

# EGG POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 13

PREÇO:—Assinatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 14 DE ABRIL DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 13 DE ABRIL

## O estado da questão

Ha trinta e tres annos, a 23 de outubro de 1846, levantava a opinião publica n'este paiz, esmagada sob a pressão ferrea do governo pessoal dos cabraes, uma especie de proclamação revolucionaria, epigraphada com estas singellas palavras:—*O estado da questão.* O auctor d'esse escripto, o mais notavel pamphletario da nossa terra, o decano dos nossos jornalistas, um dos mais energicos e populares apóstolos da *Maria da Fonte*, o atleta que no *Espectro* e na *Revolução de Setembro* verberou mais energicamente o *poder pessoal* curvou-se por fim ante esse poder, e é hoje ministro do reino. O sr. Antonio Rodrigues Sampaio está como que afastado da vida activa do governo e da politica, por uma enfermidade impertinente e perigosa, e por isso nos não occuparemos d'elle. Serve-nos, porém, o seu escripto, que pertence á historia.

Esse escripto, que foi o brado que fez acordar as multidões adormecidas sob a acção enebriante da corrupção cabralina, o *toc-sin* da grande revolução popular de 1846, dizia o seguinte:

«Estão em lucta, estão em presença dois principios rivaes—o popular, o revolucionario com toda a seiva da vida, com todos os elementos de ordem, com todas as condições de governo, com todas as esperanças

do paiz, e o governo pessoal com todas as tendencias retrogradadas, com todas as inclinações do despotismo, com todas as pretensões individuaes, querendo dominar e corromper o corpo eleitoral, avassalar o parlamento e assenhorear-se dos destinos da nação.

«O estado de indecisão não pode durar muito, a batalha vaee ferir-se, a questão vaee resolver-se. Qual será o seu resultado? Qual a sua influencia? Examinemos ambas as hypotheses.

«Se o governo pessoal triumphar, a consequencia é que o systema representativo morreu. A coesistencia d'estes dois principios é impossivel, um exclue necessariamente o outro. O rei não consulta senão a sua vontade, as ambições dos aulicos, as vozes dos intrigantes, as vinganças mesquinhas.

A camara, se a houver, será uma camara de funcionarios vendidos será o despotismo hypocrita, com os trages da liberdade.

«Se essa camara, por excepção, quizesse ser livre, não o poderia ser. A vontade caprichosa da corte, d'essa corte sem coração e sem cabeça, d'essa corte arrogante na prosperidade, abjecta na desgraça, prevaleceria sobre a vontade das suas creaturas.

«Mas o governo pessoal não triumphará, e o principio revolucionario vaee supplantá-lo.

«O que fica sendo a realza vencida? Que prestigio pode ter um rei que desembainha a espada *ferrugenta*, e depois é obrigado a despir a farda no meio da rua?

«Um rei vencido não é rei. A rea-

lesa vilipendiada não sómente é inutil, é um mal. O rei que desce da esfera da sua inviolabilidade para a praça publica ou vence ou morre ou esmaga os contrarios ou é esmagado por elles.

«O rei pode assistir á lucta dos partidos sem entrar n'ella, deve-o fazer. A sua missão não é deixar a estacada, não é aticar os odios, accender as vinganças, é acalmal-os a dar o premio ao vencedor. O rei que lança a sua espada na concha de uma das balanças dos partidos não é rei constitucional, é um faccioso. O rei só tem um thermometro que o guie é a maioria parlamentar filha de uma eleição verdadeiramente nacional.

«A conspiração tenebrosa da noite de 6 de outubro foi obra da corte—o governo pessoal triumphou ali do governo revolucionario que o paiz tinha instituído:—o paiz reagiu e vaee intimar á corte facciosa a sua vontade soberana.

«O *statu quo ante bellum* é impossivel: o governo revolucionario não

pode já aliar-se com o governo pessoal. A corte podia servir o paiz abraçando sinceramente a revolução, compenetrando-se do seu espirito, satisfazendo as suas necessidades; mas depois da ultima traição todo o accordo é impossivel. A revolução não pode confiar em quem a trahió, o rei não pode honestamente abraçar a causa que aborrece. Nenhum dos principios tem garantia: a scena de 6 de outubro pode repetir-se e a nação não ha-de estar a fazer revoluções todos os dias para derrubar ministerios impopulares e administrações de rapina.

inverso dos seus merecimentos? Não ha na realidade mais garantias de felicidade n'esta cortez intervenção que os senhores de Valnesse apresentam com graça e distincção?

A minha «consciencia inquieta» tortura-se para resolver estas graves questões, que interessam a um tão caro destino.—Mas admiro sobretudo a singular tranquillidade d'espirito com que Cecilia—diga o que disser—espera a minha sentença para pronunciar a sua. Nunca me encontrei em casos eguaes mas parece-me, que não teria tanto sangue frio, e que me resolveria pessoalmente... Emfim, veremos!

VI

No mesmo dia. A meiz noite.

O serão d'hoje foi menos expansivo e mais ceremonioso que os precedentes. «A presença do

«O paço é incorrigivel—conspira sempre. Não acreditamos na coacção. Uma rainha que se declara seis vezes coacta cada anno não é rainha, uma rainha cujo governo é uma teia de Penelope está julgada—condemnando todos os systemas, fulminando todos os seus homens, acaba por se condemnar a si propria.

«O paço é a espelunca de Caco aonde sempre se tem reunido os conspiradores. A purpura dos reis tem servido para varrer a immundicie dos palacios e dos cortesões mais abjectos.

«Em conclusão:

«Ou a revolução ha-de succumbir, repetindo-se a bachanal de 6 de outubro, acabando o governo representativo e succedendo-lhe o pessoal, ou a rainha deve abdicar, separando-se inteiramente dos negocios publicos com seu marido e com o mestre Dietz, aos quaes se devem umas poucas de revoluções e o estado de anarchia em que se acha o paiz. Esta abdicção expontanea será o unico acto racional do reinado da sr.ª D. Maria II.

«Qualquer outro desfecho não é acabar a guerra, é prolongar a sua duração—é sugeitar a liberdade a maiores riscos, a dynastia a grandes perigos e o paiz a convulsões que podem decidir da sua existencia.

«Este é o estado da questão».

Está escripto.

Tem 33 annos este importante documento da historia constitucional do nosso paiz.

E a situação é positivamente a mesma.

O governo pessoal esmaga a liberdade.

A immoralidade avassalla tudo e

pretende esmagar a virtude, a dignidade e a honra.

Os tios das amantes dos ministros são erguidos aos primeiros lugares da alta magistratura e do alto ministerio publico, os compadres dos ministros são nomeados fiscaes dos impostos indirectos, a turba faminta que circunda um governo de esfamados, devora todo o sangue do povo, que numerosos sacrificios e cruciantes privações accumula nos cofres do estado, transformado no ouro dos contribuintes!

Então, em 1846, dizia-se vagamente—rapina—e talvez que na demonstração do emprego d'estapalavra houvesse exageração, filha da paixão politica, resultado do desvairamento partidario. Hoje o devorismo traduz-se, exemplifica-se e demonstra-se, em portarias surdas e campos de manobras, commissões desnecessarias, patronatos, sinacuras e nepotismos e escandalos: manifesta-se cynico na penitenciaria, evidencia-se impenitente na Zambesia.

Lembrava-se ao rei, em 1846, que o seu unico thermometro deviaser—*a maioria parlamentar filha de uma eleição verdadeiramente nacional*; e hoje argumenta-se com uma maioria, filha evidentissima da viciação da urna, da corrupção eleitoral, da prepotencia e arbitrariedade dos delegados do governo, argumenta-se com uma maioria que tem no seu seio deputados como os de Bellem, Ceia, Torres Vedras, Moncorvo, Castello Branco, etc., declarando ao governo—*filha genuina do voto popular, consultado em eleições livres.*

ouvir; o que se faz, não tem consideração porque elle não o sabe.

Esta tarde, o senhor de Louvercy tinha ido á gare com o seu cesto *dog-cart* para esperar o commandante d'Eblis; eu achava-me, por acaso e tambem por curiosidade, no meu quarto de toucador, quando elles entraram no pequeno pátio das cavallariças; sentindo rodar, levantei as cortinas: o senhor d'Eblis saltava abaixo do cesto, e estendia os braços rindo-se ao senhor de Louvercy, que, rindo tambem deixou-se escorregar até ao chão encostado ao peito do seu amigo. Pareceu-me ver n'este acto affectuoso uma reminiscencia tocante da terrivel scena de Coulmiers, e senti certo regosijo imaginando ver as violentas commoções da batalha, e a febre de heroismo representadas n'aquelles dois rostos, agora tão risonhos e tranquillillos.

(Continua)



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 14)

A verdade é, que me parece muito difficil a escolha entre os dois candidatos. O resultado das minhas observações, e das minhas informações, continua a ser ao mesmo tempo satisfatorio, e embaraçoso: satisfatorio, porque ambos são dotados de qualidades preciosas; embaraçoso, porque estas qualidades parecem-me quasi eguaes n'um, e n'outro. Ha mesmo no seu genero de espirito, no seu primor

Ao 6 de outubro de 1846 corresponde bem o 27 de janeiro de 1878. A restauração provocadora vale bem a emboscada traiçoeira, e se esta alagou de sangue o paiz, talando-lhe os campos, cobrindo as famílias de lucto, levando a miséria a todas as classes, quem sabe que fatalissimas consequencias aquella pode ter? A hydra da anarchia, alimentada pelos escandalos, pelas torpesas, pelos crimes d'este governo, ergue as hediondas cabeças, e põe em sobresalto as populações.

O sr. Fontes, não só eguala, como excede o conde de Thomar. Os regeneradores de hoje tem mais desfaçatez e impudor do que os cabralistas de ha 30 annos. Costa Cabral dotou o paiz com leis que ainda hoje vigoram, e os regeneradores só sabem formular leis d'impostos, leis leoninas, leis subordinadas á fatídica sentença do seu patriarcha: — *o povo pode e deve pagar mais*, para esbanjarem em roubos criminosos o dinheiro do povo, e proclamarem depois na defesa vergonhosa dos ladrões, o cynico e impenitente principio — *ladrões não se occultam de graça*.

Seyés, o grande vulto da revolução franceza do seculo passado, escreveu n'um folheto notavel:

«Os grandes são grandes, porque o terceiro estado falla de joelhos. Ergamo-nos e venceremos.»

Cuidado, não se solte por ali, no campo aberto pelos desenganos e pelas desillusões, esta phrase ameaçadora:

«Povo, se tu soffres é porque queres! Ergue o collo, que os que te esmagam cair-te-hão miseravelmente sob as plantas! Levanta-te e triumpharás!»

Aonde pensará o sr. Fontes levar o paiz? O que faltará ainda para saciar a voracidade dos seus incommodos compadres?

Quando julgará o poder moderador chegado o momento asado para despenhar da Rocha Tarpeia este governo impopular, que o povo odeia, e lhe cava dia a dia, os allicerces do throno, ameaçando precipital-o em insondaveis abyssos?

A paciencia publica esgota-se, e o programma da revolução está traçado desde 23 de outubro de 1846. O sr. Fontes, que por seus desatinos e seus crimes, pela immoralidade e pelo cynismo, pela corrupção e pela prepotencia, a provoca ha perto de 8 annos, ousa já provocar os seus adversarios ao ponto de lhes aconselhar que accendam o facho sinistro que alumia as luctas civis, luctas sangrentas e horribes, essas em que se degladiam irmãos contra irmãos!

Que veja quem *deve ver*! Não devia ter esquecido o 1.º de janeiro de 1868, e menos devia ter succedido o que succedeu dez annos depois, no dia 27 de janeiro de 1878. Talvez que ainda fosse tempo de evitar a tempestade, que está fazendo crescer a onda popular, ameaçando os que desencadeiam os ventos que a encrepam, de serem arrastados no seu turbilhão!

Que não torne a repetir-se que é *incorrigivel*, quem só pode viver alheio ás paixões politicas que não chegue a descrença nos principios que só podem viver amparados na confiança e no amor do povo que não se proclama, no tom altisonante dos enthusiasmos revolucionarios, ante as intuições vacilantes, que o *stato quo ante bellum* é impossivel.

E a impenitencia, está pedindo ás vezes essa situação terrivel.

E convença-se o rei de que n'esse momento, se elle vier, e oxalá que não venha, ha-de querer amparar-se, talvez tarde, n'um governo popular, porque os seus *gigantes*, os seus *heroes*, os seus *validos*, ha-de aban-

donal-o, com cynismo igual áquelle com que o exploram hoje.

O nosso illustrado collega a «Gazeta do Norte», no seu n.º 190, espalha-se em largas considerações, a respeito do que muito ligeiramente dissemos sobre o estado do quartel d'esta cidade em um dos nossos ultimos numeros.

Parece-nos que o collega firma em dous pontos as reflexões que nos dirige. O primeiro, é sobre a solidez do quartel em que está alojado em Guimarães o batalhão de caçadores 7. O segundo, tem por objectivo a demonstração da injustiça que o governo praticou para com a villa de Valença, retirando-lhe o corpo que alli estava de guarnição.

Vamos seguindo pela sua ordem as considerações do nosso estimavel collega, mesmo porque são precisamente as primeiras que nos tocam mais de perto, com quanto as restantes nos mereçam toda a attenção que o collega lhe dedica.

Afirmou a «Gazeta do Norte», que o quartel de Guimarães é um velho pardieiro que ameaça ruina, e para esta afirmativa baseou-se, não só nas informações das pessoas que de Valença tem vindo a esta cidade, como principalmente, no que, sobre este assumpto, escreveu um nosso patricio nas suas correspondencias para o «Primeiro de Janeiro».

Apesar de todas estas provas, aparentemente favoraveis ao fim que tem em vista e á causa que com muita sagacidade defende, permitta-nos que continuemos a asseverar «que o quartel, comquanto não seja dos mais confortaveis, está, com tudo, em boas condições e nada ha a receiar da sua construção que é magnifica».

Esta é a verdade, sem paixão nem artificios.

O amor á verdade foi a unica razão que actuou no nosso espirito, quando nos dirigimos á «Gazeta do Norte»; querendo ao mesmo tempo aquietar-a dos sobresaltos e amarguras que tanto a opprimiam, suppondo o quartel d'esta cidade prestes a desabar.

O correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro», em momentos de lugubres preocupações do seu ardente espirito, impressionado pela magestade da perspectiva e incitado por a paixão, desenhou um quadro assombreado com as negras côres da sua phantasia, e querendo ser patriota foi simplesmente exagerado.

Como o collega não desconhece, estas aberrações são muito frequentes nas imaginações... phantasistas. A muita dedicacão, aprez-nos crel-o, do alludido correspondente por o engrandecimento d'esta terra obrigou-o a afeiar apaixonadamente o quadro, affigurando-se-lhe ver as ruinas da que foi... *Troya*.

Tal qual como o collega, de-

pois da partida de caçadores 7 para esta cidade, phantasiando Valença prejudicada nos seus interesses, pelo facto de deminuirem á sua guarnição pouco mais de 60 praças, e carpindo a futura ruina da sua... Carthago.

Os habitantes de Guimarães pediram um corpo para a guarnição d'esta cidade, não requisaram a transferencia de caçadores 7. O sr. ministro da guerra, a quem compete regular a distribuição da força armada e superintender a tudo que diz respeito ao seu ministerio, entendeu dever mandar para aqui caçadores 7, porque naturalmente as exigencias do serviço não se oppunham á sua transferencia. Sobre este assumpto, porém, só o respectivo ministro pôde dar explicações satisfatorias.

As demais considerações expendidas por o collega achamolas perfeitamente justas, e como filho de Valença cumpre um sacratissimo dever, stigmatizando, como stigmatiza, a transferencia de caçadores 7. Nós não o incriminamos por isso; antes lhe tecemos os maiores elogios pelo denodo enthusiasmo como combatte em prol da terra da sua naturalidade. E porque é esta a nossa sincera opinião e sómente o amor á verdade e á justiça nos guiam, ousamos lembrar ao collega, que a causa que advoga não necessita — parecemos — para a justificar e engrandecer, que a verdade dos factos seja adrede adulterada.

Está gravemente doente S. M. a Rainha, a sr.ª D. Maria Pia. Esta triste nova, que o telegrapho nos transmittiu rapidamente, causou a mais dolorosa impressão em todo o paiz.

E' que D. Maria Pia, a filha do valoroso Victor Manoel, a irmã do sympathico e liberal monarcha que ora preside aos destinos da Italia, Humberto I, soube conquistar, pela sua affabilidade, maneiras insinuantes, alma generosa, espirito elevado e coração aberto a todas as desgraças e soffrimentos que a fatalidade desencadeou sobre este paiz, a consideração, a estima, a veneração de todo este povo, que idolatra os seus monarchas, quando elles se tornam dignos das suas afeições.

Por isso o povo portuguez, ao espalhar se tão desagradavel noticia, sentiu-se profundamente comovido e aguarda com avides e ansiedade os telegrammas que os jornaes publicam, participando o estado da real enferma.

Praza a Deus que a saude de S. M. continue a melhorar progressiva e rapidamente como os votos d'uma nação inteira Lho implora.

Segundo as noticias que publicaram os nossos collegas da *Religião e Patria e Imparcial*, e por os cartazes que vimos affixados nos logares do costume, a companhia de curiosos Thalia levou hontem á scena no theatro de D. Affonso Henriques as seguintes comedias:

*Agravata branca, Tribulação e ventura, Uma viagem á lua.*

Effectivamente os actores, que hontem se mostraram no palco do nosso theatro, disseram aos espectadores, com a propriedade de que foram capazes, o que os auctores d'estas comedias escreveram.

Não vamos fazer a critica, *secundum artem*, do modo por que os *soi-disant* actores interpretaram os seus papeis.

Elles dispensaram-nos d'esse trabalho.

O enredo das comedias é bastante conhecido dos leitores e por isso abtemo-nos de l'ho descrever.

O que, porém, não podemos deixar passar sem o devido correctivo é o logro, a burla que ultimamente a companhia Thalia tem feito ao publico que frequenta as suas recitas.

Na penultima recita fomos por demais tolerantes, apreciando... com o silencio o espectáculo que ella *impingiu* ao publico, na esperança de que houvesse emenda e regeneração no seu procedimento futuro. Enganamo-nos infelizmente.

No cumprimento da missão que nos impozemos, vamos pedir providencias a quem se nos affigura responsavel por os abusos que ultimamente se tem praticado no nosso theatro.

Segundo o que determinam os estatutos do theatro de D. Affonso Henriques, no dia 1.º de junho, é eleito pelos accionistas um inspector, que tem a attribuição de auctorisar ou prohibir a representação dos espectaculos, se, depois dos ensaios a que tem por dever assistir, entender que elles estão ou não no caso de serem representados no dia annunciado.

Parece-nos que o sr. inspector ou tem sido d'uma exagerada tolerancia para com a companhia Thalia, ou não se recorda das attribuições que lhe competem.

Em qualquer dos casos a sua culpabilidade é evidente.

E' preciso exterminar d'este templo da arte os *thugs*, que ali vão estrangular produções de merecimento; é necessario não permittir que o palco do theatro de D. Affonso Henriques seja equiparado ao dos barracões de feira.

E' uma vergonha para terra, os espectaculos que companhia Thalia ultimamente ali tem levado á scena.

A direcção tambem te a restricta obrigação de p cõbro a taes abusos, porque casa pode soffrer prejuiz com elles.

O publico sendo explorado uma e outra vez por actores curiosos, deixa de frequentar o theatro, porque diz o rifeão, *gato escaldado d'agua fria tem medo*, — prejudicando não só o theatro, como outros curiosos que ali temos com alguns merecimentos e pronunciada vocação para á arte de representar e que tem just favor e protecção do publico.

O theatro estava quasi vivo. Os espectadores soffriam spasmos de... aborrecimento e de somno.

A orchestra do sr. padre Eugenio executou algumas simphonias e entre-actos com bastante mimo.

Na freguezia de S. João de Selho esteve, na quinta feira maior, exposto o Santissimo Sacramento.

Esta solemnidade é devota á devoção da exm.ª sr.ª D. Antonia Rebello, da casa da Portella.

Na quinta feira maior estiveram expostas á veneração dos fieis as egrejas da Collegiada, St.ª Clara, Carmo, Capuchos, Trinãs, Misericordia, S. Miguel do Anjo, S. Paio, S. Domingos, N. Senhora do Rosario, Dominicas, S. Sebastião, S. Francisco, Campo de Feira e Capuchinhas.

A concorrência de fieis a visitar as egrejas foi muito menor que nos annos antecedentes, em virtude da asperza do tempo.

Os templos este anno estavam mais singelamente adornados que nos annos anteriores.

No sabbado d'Alleluia queimaram-se em diferentes ruas d'esta cidade bastantes estufos... de palha, *pittorescamente* enfarpellados em andrjos de variadas côres e feitios varios.

O nosso povo, seguindo, n'este dia, tradicional costumeira, constitue-se em executor d'alta justiça e queima... em estatua o discipulo traidor, — Judas, que vendeu o seu Divino Mestre.

Ao repicar dos sinos executou-se a sentença popular, com grande alegria dos espectadores, que, depois de estoi-

rar a ultima bomba, retiraram-se do logar do patibulo satisfeitos por haverem cumprido tao solemne... missao.

Celebraram-se na igreja da Insigne e Real Collegiada, na forma dos annos antecedentes, as ceremonias da semana santa.

Officiou em todas estas ceremonias o revd.º conego Theosoureiro Mór.

Prégou o sermão do enterro o revd.º prior de S. Paio.

Partiu ha dias para Valença o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, delegado do procurador regio n'esta comarca.

O sr. dr. Rodrigo de Menezes, deputado por este circulo, veio passar as festas da Paschoa com sua familia.

Consta-nos que regressa a Lisboa na proxima quarta feira.

Tambem veio passar estas ferias com sua familia, o sr. dr. Joaquim dos Prazeres Soares, digno juiz de direito na comarca de Fafe.

Chegou no sabbado a esta cidade o nosso velho amigo e distincto medico, dr. Joaquim de Mattos Chaves, que veio passar as festas da Paschoa com sua familia.

E' pequena a demora do nosso amigo, pois já regressa a Lisboa na proxima terça-feira.

Felicidades e boa viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

O acreditado e feliz estabelecimento de loterias do sr. João Marques d'Almeida Castro, do Porto, vendeu, em cautelas de diversos preços, parte do bilhete n.º 6:215, da loteria de Madrid, cuja extracção teve logar no dia 5 do corrente.

Continua, pois, a fortuna a proteger o estabelecimento do sr. Castro, e por isso deve ser procurado por todos os que deejam apanhar a sorte grande.

Principiaram no sabbado ultimo as novenas a Nossa Senhora da Madre de Deus, que costumam celebrar-se todos os annos na igreja das freiras Capuchas.

Nesse dia foram conduzidas professionalmente da portaria do convento para a igreja as imagens de Nossa Senhora e S. José.

Estas novenas são muito concorridas, principalmente por as mais gentis e encantadoras damas da nossa terra; as quaes, movidas pela mais fervorosa devoção frequentam esta festividade para orarem e supplicarem... á Virgem a graça da sua protecção.

Os juvenis fieis, concorrendo egualmente ao templo, vão depôr as suas ardentes preces no altar da Virgem da sua devoção e abraçam os seus corações, facilmente inflamaveis, no clarão dubio dos cirios.

Acha-se n'esta cidade o sr. desembargador Sarmiento Mosqueira e sua exm.ª esposa.

Vieram passar as férias da Paschoa com sua familia.

A transplantação de uma arvore é sujeita a muitos contratempos, e nem sempre se pode fazer com segurança absoluta de bom resultado.

Em alguns trabalhos d'esta ordem, que tenho mandado executar, tenho eu tido occasião de me convencer, que parece haver alli alguma coisa mais a attender, do que o cuidar das raizes e conveniente decotação dos ramos. Foi por isso que me impressionou a seguinte recommendação que faz Builder, que me apresso em participar aos leitores da *Gazeta*.

«Antes de transplantar qualquer arvore devemos sempre, antes de a arrancar, fazer-lhe um signal com gis do lado onde o norte lhe batia, e ter depois todo o cuidado em a collocar pela mesma forma, com o signal voltado ao norte, e sujeita, em tudo, á mesma orientação».

Da G. dos Lavradores.

CORRESPONDENCIA

Porto, 8 de abril de 1879

Fomos impossibilitados por um incommado de saude de proseguir regularmente no desempenho do nosso dever de chronista d'esta cidade. Hoje, porém, vamos reatar o fio das nossas correspondencias, desejosos, como é de crer que tal facto se não repita.

Falleceu um dos vultos mais notaveis do partido progressista, o sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães. O seu enterro esteve imponente. Reuniram-se sob o tecto do espaçoso templo da Trindade, em duplas filas e até ao largo, todas as classes da sociedade: o nobre e o plebeo, o ocioso e o artista.

Prestaram todos o culto mais sincero de verdadeira homenagem a esse homem, que não pômos duvida em chamar es-

trenuo defensor das regalias populares, e a atalaya constante e segura dos direitos nacionaes. Paz á sua memoria.

—Aqui, no Porto, demonstra-se assás claramente o puro affecto que se consagra a essa pagina brilhante do Catholocismo:—*Mater Dolorosa*.

Nos templos do Carmo e Congregados, a concorrência dos fieis foi extraordinaria, o que não admira, attento o esplendor com que se houveram em tal solemnidade.

Nos Congregados a decoraçao do templo estava com assás gosto, não podendo, ainda assim, na nossa opinião, rivalisarem o do Carmo, onde, o bom gosto fôra buscar até em seu auxilio milhares de grinaldas de florsinbas artificiaes que imprimiam á decoraçao um character altamente poetico e d'uma leveza e novidade por demais agradaveis.

As orchestras, em ambos os templos estiveram admiraveis, é o termo, tal foi a maestria com que se houveram; nos Congregados cantou a Companhia lyrica de S. João o *Stabat Mater*, d'uma forma irreprehensivel, o que igualmente aconteceu no Carmo onde o illustre maestro José Candido, pôde competir honrosamente, e auxiliado na maior parte por amadores, com o desempenho que conseguiram dar á immortal composiçao do Rossini os artistas italianos, no templo dos Congregados.

N'esta igreja orou na sexta-feira o sr. padre dr. Diniz, e no Carmo o sr. dr. Antonio Candido, duas vezes que irradiam brilhantemente, no céu da eloquencia oratoria sagrada.

—Vae emprehender-se uma publicação importante, que tem por titulo—*Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar*.

Este jornal, unico no seu genero em Portugal, reúne á excellencia dos artigos, a primorosa execuçao dos desenhos, devidos aos lapis mais conscienciosos de artistas estrangeiros e aos buris mais delicados.

Desde ha muito que em outros paizes se pretendeu alliar o delicioso com o bello, as narrações interessantes com lições de profundo adiantamento scientifico, o que, d'outra forma, se tornaria árduo e escabroso, para quem inopinadamente pretendesse trilhar tal caminho: agora mesmo, sobre a banca onde escrevemos, temos uma das publicações francezas de mais nomeada, e, por certo, de muito aproveitamento—*Le tour du monde*. E' assim que em França se desenvolve a intelligencia do povo, ao qual dão a instrucção em jornaes de reconhecido merito e em livrinhos uteis, como dous que ao presente compulsamos, (*Récréation physiques*), e (*Récréation chimiques*) de M. Castillon) em que um illustre professor expõe delicadas lições de physica e chymica, ao mesmo tempo que desenvolve as scenas interessantes dos seus romances perfeitamente urdidos.

Esta propaganda instructiva, fomenta, a creação d'um reinado de intelligencia e desenvolvimento intellectual, assente sobre as ruinas da ignorancia popular: e, de facto, com estas publicações, não se presta sómente um serviço á *instrucção*, propriamente dita, mas até ao futuro da patria, pois como perfeitamente disse Lauretie, a instrucção é o futuro. Mostrae ao povo as viagens interessantes de Bisses, Levingstone, Baker, Schweinfurth, etc., etc., e não vol-as achará boas pelo seu desenvolvimento geographico, mas sim pela novidade de costumes, de raças, de terras, de regiões, d'animaes, emfim, de tudo o que lhes sacia a phantasia. Porém, conservando na mente esses detalhes das viagens puramente scientifica dos celebres *exploradores*, possui, no entanto essas delicadas particulas de instrucção que o tornam illustrado.

Compreendeu a empreza d'este periodico quão festejado seria uma publicação d'esta ordem, o indiscutivel serviço prestado ás letras patrias, e o impulso concedido para saciar o espirito do povo com o alimento intellectual de bons livros e aproveitaveis escriptos—*Instruis the frokk of the tion mind*, (Dorsley).

Honra lhe seja feita, e congratulamo-nos déveras com a apparição de tão auspicioso jornal, que, reúne ainda a estes attractivos a modicidade do preço, apresentando-se como o jornal mais barato da península.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo tribunal commercial de primeira instancia, e cartorio do eserivão privativo do mesmo tribunal, abaixo assignado, se passaram editos de 30 dias a requerimento de Manoel José Teixeira, negociante d'esta cidade, citando Antonio José Pinto e seus filhos Luiz de Freitas Pinto, e Manuel de Freitas Pinto residentes na Villa de Fafe, mas ora ausentes em parte incerta, para que compareçam na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, que começará a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, a fim de, conjuntamente com outros, fallaremos a termos d'uma acção commercial por divida da quantia de 981\$774 reis, procedente de diversas fazendas que lhe comprou e ficou devendo a fallecida Maria Roza de Freitas, moradora que foi na dita Villa de Fafe, mulher e mãe dos citandos, e a todos os seus termos e dependencias até final julgamento, sob pena de revelia, e de proseguir a mesma acção seus termos, com o curador que lhes lor nomeado. As audiencias d'este juizo

commercial fazem-se no tribunal d'ellas, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, nas segunda e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, por que sendo-o, se fazem então nos immediatos dias, e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães 3 de abril de 1879.

Conforme.  
T. de Queiroz.  
O eserivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos (18).

EDITOS DE 30 DIAS  
Pelo tribunal commercial de primeira instancia da camarca de Guimarães e cartorio do eserivão privativo do mesmo tribunal, abaixo assignado, se passaram editos de trinta dias, a requerimento de José Martins Poças, da freguezia de São Torquato d'esta comarca, citando Antonio José Pinto e seus filhos Luiz de Freitas Pinto e Manoel de Freitas Pinto, residentes na Villa de Fafe, mas ora ausentes em parte incerta, para que compareçam na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, que começará a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, assim de conjuntamente com outros fallarem aos termos d'uma acção commercial por divida da quantia de reis 42\$240, procedente de diversas fazendas que lhe comprou e ficou devendo a fallecida Maria Rosa de Freitas, moradora que foi na dita villa de Fafe, mulher e mãe dos citandos, e a todos os seus termos e dependencias até final julgamento, sob pena de revelia e de proseguir a mesma acção seus termos com o curador que lhes for nomeado.

As audiencias d'este juizo commercial fazem-se no tribunal d'ellas, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias friados ou sanctificados, porque sendo-o, se fazem então nos immediatos dias e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães 3 de abril de 1879.

Conforme.  
T. de Queiroz.  
O eserivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos (17)

ATTENÇÃO

Na rua Nova do Commercio n.º 84 lecciona-se francez, escripturação e contabilidade commercial

**VINHO DO ALTO DOURO**



**CASA DE VILLA POUCA**

**PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 rs.	Moscatel . . . . .	500 rs.
Lagrima . . . . .	200 rs.	Vinho de 1854 . . . . .	600 rs.
Tinto . . . . .	190 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tinto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasila, 2. <sup>a</sup> qualidade	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	1:000 rs.
Vinho velho . . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862. . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Serveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia 1. <sup>a</sup> qualidade . . . . .	500 rs.	« Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel An-

**Estabelecimento de Loterias**

DE

**JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO**

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

**—PORTO—**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**AOS PRETENDENTES**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceta de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

**A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.**

**JORNAL DAS DAMAS**  
(13 ANOS DE PUBLICAÇÃO)

Proprietario e editor

**JOAQUIM JOSE BORDALO**

Publicou-se o n.º 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, nosa; para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapéus, *paletots*, *tunicas fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

**15 brindes gratis**

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42 — 1.º, no Porto, Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25 1/2, differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bointo al bum para retratos com diferentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, e quasi de graça para outros.

tonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**TYPOGRAPHIA**

**9—Rua do Espirito Santo—11**

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2\$400 reis — 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

**MAPPA DE MOÇAMBIQUE**

Com a demarcação de terrenos cedidos ao Iz.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2\$400 reis — 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

**LA MODA ELEGANTE**

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto das mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padroes, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajés, e debuxes para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

- 1.<sup>a</sup> Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
- 2.<sup>a</sup> Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
- 3.<sup>a</sup> Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 750 reis.
- 4.<sup>a</sup> Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damasco, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra pódem mandar a sua assignatura e a importancia em vales do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.